

**V Encontro Nacional Sobre Ensino de Sociologia na Educação
Básica**

23 a 25 de Julho de 2017, Brasília (DF)

**Grupo de Trabalho - O pibid e a formação docente em ciências sociais:
limites e possibilidades**

**O Pibid e a Imaginação Sociológica: o que os alunos das escolas públicas
pensam sobre a reforma do ensino médio**

Flávia Mendes Ferreira – UFF; Gabriel Bastos Ribeiro – UFF; Julius Cezar
Felício – UFF

O Pibid e a imaginação sociológica: o que os alunos das escolas públicas pensam sobre a reforma do ensino médio

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido pelo Pibid da Universidade Federal Fluminense, polo da cidade de campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro. A partir da medida provisória de número 746/16, publicada no Diário Oficial de 23 de Setembro de 2016, o governo do presidente Michel Temer anunciou que faria mudanças no ensino médio. Entre as mudanças apresentadas está a retirada de algumas disciplinas da grade curricular, entre elas, a sociologia. O anúncio da reforma gerou muitos debates, prós e contras a reforma. Vale ressaltar que vinha sendo discutida com a sociedade civil, os diversos atores presentes nas instituições de ensino, especialistas e organizações científicas, a Base Nacional Comum Curricular, portanto, a Medida Provisória, publicada de surpresa, sem debate, diálogo ou consulta, foi interpretada como imposição.

Desde então, nós do Pibid Coeducação de gerações da UFF/Campos, começamos a pensar que os principais afetados por qualquer mudança que se faça no ensino médio, são os alunos, e que estes, assim como outros atores que fazem parte do dia a dia das escolas – professores, diretores, pedagogos, responsáveis e pais de alunos – não foram chamados para diálogo, não foram escutados e pouco se sabe sobre o que pensam e o que sugerem para reforma do ensino médio. Obviamente que enquanto Pibid da licenciatura de ciências sociais nos interessa a percepção dos alunos sobre a possível retirada desta disciplina do currículo do ensino médio.

Começamos a desenvolver a pesquisa no final do ano de 2016 em escolas públicas da rede estadual na cidade de Campos. Para desenvolvimento da mesma, solicitamos a alunos das 2^a e 3^a séries do ensino médio, de diferentes instituições que desenvolvessem uma carta opinando sobre a reforma do ensino médio, a retirada da disciplina de sociologia e a importância da sociologia em sua formação. A opção em fazer a pesquisa com alunos das últimas séries do ensino médio se deu pelo fato de já terem ao

longo dos quase três anos estudado diferentes temas, autores e conceitos da disciplina de sociologia, podendo se posicionar com mais propriedade sobre a importância da disciplina em sua formação.

Chamou-nos atenção nesta primeira fase da pesquisa, os apontamentos positivos dos alunos sobre a disciplina sociologia na escola, no entanto, em Fevereiro de 2017 a medida provisória, após algumas alterações foi transformada na Lei 13415/17 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), e após questionamentos e críticas de educadores, pesquisadores, movimentos sociais, as disciplinas que inicialmente seriam excluídas – sociologia, filosofia, artes e educação física – são mantidas em formato de estudos e práticas. “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. (BRASIL, lei 13415/17).

A conversão da Medida Provisória em lei, assim como as propagandas do governo falando positivamente sobre a reforma e sendo transmitidas exaustivamente na televisão e também nas redes sociais, nos fez retornar as escolas para saber se em alguns meses, após as frequentes propagandas, bem como notícias e reportagens sobre a reforma do ensino médio, a percepção dos alunos sobre a reforma havia sido modificada ou permanecia a mesma.

Os momentos de crise política ou econômica colocam a sociologia em evidência quase que constantemente ao longo da história no Brasil. As características de cada época, mas principalmente o mais recente, é um importante aliado para compreendermos o que ocorre hoje no Brasil e o que pode influenciar ou não, na construção do pensamento acerca da sociologia dos estudantes.

Juergen Habermas introduziu ao pensamento social um termo que pode nos auxiliar nesse exercício, o *Zeitgeist*, traduzido como o “espírito da época” foi pensado por Habermas no contexto de crise econômica na Inglaterra da década de 1980, com a ascensão do governo ultraconservador de Margareth Thatcher. Para Habermas (1987, p. 103-114) o espírito da época é a confluência entre o pensamento histórico, ou seja, aquilo que está em evidência em determinada época, e o pensamento utópico, aquele que busca

transcender as limitações estruturais do modelo hegemônico de sociedade. Portanto, em momentos de crise, é provável que se tenha um avanço do pensamento mais conservador e uma conseqüente retração de pensamentos mais progressistas, que são geralmente, em nosso caso específico, ligados à disciplina de sociologia no Ensino Médio.

Podemos, em determinada medida, fazer um comparativo do que representa os atuais ataques que a disciplina de sociologia vem sofrendo nos dias atuais. Ocorreu um processo de ruptura institucional forte no Brasil, que iremos tratar como Golpe de 2016. O desgaste dos governos petistas com a conciliação pragmática resultou em uma crise política aliada a crise econômica que culminou com a destituição do cargo de presidente da República de Dilma Rousseff. A partir desse momento cresce no país um movimento político auto intitulado “escola sem partido”, que como indica o nome, propõe retirar pautas ideológicas das escolas. Não cabe aqui levar adiante esse debate já que é sabido que não existe qualquer movimento humano de fomentação do pensamento que não seja de cunho ideológico.

A sociologia na escola

A disciplina de sociologia tem um histórico de intermitência na escola. Ileizi Silva explica que desde o século XIX, as ciências sociais estão presentes no currículo da escola secundária a partir da sociologia e outras disciplinas, como história, geografia, moral e cívica e psicologia, mas a institucionalização da disciplina se deu entre os anos de 1925 e 1942. Vale ressaltar, que foi pelo ensino que a disciplina se institucionaliza e não pela Universidade. A Reforma Capanema em 1942 retira a obrigatoriedade da sociologia do ensino secundário, mas a disciplina é mantida nos cursos de formação de professores.

A partir deste momento começa a intermitência da disciplina de sociologia no ensino brasileiro. (ILEIZI, 2010, p.18). Em 1961, na primeira Lei de Diretrizes e bases da educação nacional, a sociologia torna-se optativa. Na segunda LDB, em 1971, a sociologia permanece com seu caráter de disciplina optativa, mas também aparece vinculada a cursos técnicos. Neste cenário, apenas em 2008, depois da luta de diversos movimentos de professores e

pesquisadores, com a aprovação da Lei nº 11.684, a disciplina volta a se tornar obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país.

Alguns pensadores já se debruçavam sobre este tema ainda nas primeiras décadas do século XX, como o sociólogo Florestan Fernandes, que a colocava como tarefa central para os sociólogos.

Florestan não entende a sociologia no ensino médio (ou ensino secundário) somente como ponto importante na formação dos jovens, mas um mecanismo de difusão do pensamento sociológico e um instrumento de consolidação da ciência sociológica no Brasil, “A difusão dos conhecimentos sociológicos poderá ter importância para o ulterior desenvolvimento da sociologia” (FERNANDES, 1954, p. 90).

A formação dos jovens para Florestan, no entanto, não está de modo algum descartada, ela se faz necessária para a construção de um pensamento e uma sociedade mais harmônicas no sentido de se valorizar as condições e necessidades humanas. As dificuldades de se atingir tais objetivos passam por barreiras institucionais, nesse ponto Florestan se mostra atual colocando em cheque as estruturas, principalmente do sistema educacional.

Entendemos como Anita Handfas que cada ciência no processo de constituição em disciplina escolar enfrenta problemas (HANDFAS, 2012, p. 24). Como o retorno da sociologia para as escolas é recente, a disciplina ainda não tem um grande leque de material didático publicado, o número de profissionais formados com licenciatura na área ainda não é suficiente para suprir a carência de professores, a construção de um currículo ainda vinha sendo pensado pelos profissionais da área, bem como a construção de um lugar nas escolas, visto que a importância e, a legitimidade da disciplina, não ocorre apenas com a aprovação da lei, mas entendemos que as disputas que permeiam a construção dos currículos escolares, exige que a disciplina se apresente como necessária e importante para a formação dos alunos de ensino médio.

Neste sentido, para pensar o papel da sociologia nas escolas, é importante analisar alguns documentos que tem servido de parâmetro para os professores que estão lecionando sociologia no ensino básico, como as Orientações Curriculares para o Ensino médio. Este documento, que se apresenta em forma de orientações e, não tem caráter de obrigatoriedade,

explica que dois importantes papéis da sociologia na escola são o de desnaturalização e estranhamento.

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais (...) outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. (BRASIL, 2006, p.105 e 106).

Essa direção indicada nas orientações Curriculares, da desnaturalização e estranhamento, como eixos articuladores do conhecimento sociológico, significa fornecer aos alunos, a partir da instrumentalização dada pela disciplina, com os conceitos e teorias dos autores da área, o que Wright Mills chama de Imaginação sociológica, ou seja, o aluno perceber que os acontecimentos que perpassam sua vida, como a escola que frequenta, o transporte público que utiliza, a profissão dos pais e familiares, os possíveis preconceitos que tenha sofrido ao longo da vida, os valores religiosos que acredita, dentre outras questões sociais.

Neste sentido, a sociologia pode contribuir para a formação da identidade deste aluno, uma vez que ele se reconhecerá como sujeito social, pertencente a uma determinada classe, morador de uma cidade, um bairro e o quanto estes fatores não estão deslocados de questões macros, como os políticos que são eleitos, a política econômica adotada no país, as políticas públicas existentes, entre outros fatores.

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos (...) o primeiro fruto dessa imaginação – e a primeira lição da ciência social que a incorpora – é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período. (MILLS, 1980, p. 11 e 12)

Ou seja, a sociologia em sala de aula, está além do entendimento clichê de educar o aluno para desenvolvimento da cidadania, ou para se tornar crítico, mas serve para auxiliar o aluno na formação da sua identidade, na

percepção dos problemas sociais presentes no cotidiano e a partir da desnaturalização e estranhamento, o combate a preconceitos, por exemplo.

(...) mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. (SARANDY, 2001)

A partir desta compreensão, sobre o papel da sociologia na escola, pensamos que embora a disciplina tenha retornado recentemente para o currículo, e tenha que enfrentar os problemas citados anteriormente para construção da sua legitimidade e importância dentro do ambiente da escola, ou seja, a presença da disciplina na escola pode fazer com que os alunos percebam a importância da mesma e se posicionem contra a reforma do ensino médio proposta pelo governo¹.

Na concepção de Flávio Sarandy (2001), os desafios e possibilidades teóricas e práticas do ensino de sociologia perpassam pela dinâmica da aula e a forma como vemos os jovens e os adolescentes. O autor diz ainda que se deve ter um olhar para além do planejamento escolar, onde o professor esteja disposto a ouvir, dialogar, tornando assim a aula de sociologia o mais dinâmica possível. Importante frisar a necessidade desse diálogo condizer com a realidade dos estudantes, precisa fazer sentido para quem está buscando alguma resposta para o mundo além da sala de aula. Por isso, destaca dois objetivos: “os que são específicos para a disciplina e os que não se restringem a ela” (Idem, 2001).

O ensino de sociologia ao fazer o aluno entender a realidade à sua volta, o faz se confrontar com outras, através do “confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes” (Idem, 2001). Com isso, percebe-se a preocupação da necessidade de se compreender a sociedade como forma de combate a ideologia hegemônica individualista, constantemente aflorada pela dinâmica da sociedade capitalista. “O sentido e a especificidade do ensino sociológico: desenvolver uma nova atitude cognitiva.” (idem, 2001).

¹ Vale ressaltar, que entendemos a importância e identificamos problemas no formato como o ensino médio está organizado hoje, mas não concordamos com a reforma proposta pelo Governo Temer.

Corroboramos do pensamento de Flávio Sarandy que não acredita que somente o ensino conceitual ou temático da sociologia consegue desenvolver essa nova atitude cognitiva. O que irá distinguir a disciplina de sociologia das demais é a sua capacidade de leitura e estranhamento à realidade humana e suas relações sociais. Somente o professor de sociologia pode produzir esse tipo de reação no aluno, com sua percepção sociológica desenvolvida através do estudo das ciências sociais.

Chama atenção também para a questão metodológica, “seja qual for o conteúdo, ele será sempre um meio para se atingir o fim: o desenvolvimento da perspectiva sociológica.” (Idem, 2001). Ou seja, não será o tema que irá fazer o aluno despertar sua imaginação sociológica, é através do conjunto de variadas teorias, compreendendo seu contexto histórico, aliada à inserção na realidade dos alunos que poderemos “desenvolver uma nova postura cognitiva no indivíduo.” (idem, 2001).

O que pensam os alunos sobre a reforma do ensino médio

O processo de escolha da atividade foi uma proposta de questionamento aos alunos das turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, na qual eles elaborariam um discurso a partir de três perguntas acerca da importância da Sociologia no Ensino Médio; a possível retirada da Sociologia do Ensino Médio e a Reforma proposta através da MP 746/2016. Contudo, a participação dava-se de forma anônima, sendo solicitado que os alunos apenas expusessem religião, idade e gênero, a fim de mapeamento dos perfis e frente aos discursos.

Ressaltamos que a escolha específica destas turmas foi considerada devido ao contato com a disciplina já ter ocorrido no 1º ou 2º ano e, deste modo, os alunos teriam opiniões devido experiência de acesso ao conhecimento sociológico e poderiam expor suas crenças, vontades ou frustrações. Deste modo, num primeiro momento, foi possível identificar os perfis dos alunos que em sua maioria são adolescentes do gênero feminino, autoconsideradas cristãs ou protestantes na faixa dos 18 anos.

Tabela 1. Perfis dos Alunos do Ensino Médio – Turmas do 2º e 3º ano

Fase 1					
Idade		Gênero		Religião	
16	6	Feminino	32	Protestante/Cristão	25
17	14	Masculino	14	Católico	10
18	16			Espirita	1
19	1			Agnóstico / Ateus	2
21	1			Islâmica	1
S/R	8			S/R	7

Contudo, no processo da aplicação da atividade, tivemos que interromper a pesquisa por causa das férias escolares e da Universidade, ocorrido entre meados de Janeiro até início de Março no ano de 2017. Nesse período, as articulações políticas e os desdobramentos no processo da Reforma na Educação tiveram um salto, a Medida Provisória foi convertida em Lei 13415/17 e os debates sobre a disciplina de Sociologia tendo sido aprovados como conteúdos na área de saberes humanos.

Quando retomada as atividades acadêmicas da UFF, a pesquisa já não se apresentava com forte perspectiva, tendo sido encarada, por estes pesquisadores, em duas fases, uma vez que os dados adquiridos anteriormente, por si não teriam grande eficácia, mas no quadro comparativo com a segunda fase poderiam dar melhor dimensão acerca das posições dos alunos.

Nestes termos, foram refeitas as questões a fim de obter discursos acerca da contribuição que a Sociologia deu para a formação do aluno; da importância da Sociologia no Ensino Médio e sobre Reforma proposta através da Lei 13.415/17. A atividade foi aplicada nas mesmas escolas, porém, apenas considerando os alunos do 3º ano. Mas o caráter de anonimato ainda permanecia presente, no entender que os discursos seriam melhores desenvolvidos.

E, assim, como expostos na tabela 2, os perfis a partir desta segunda fase, em maioria, se mantiveram na crença Protestante ou Cristã, contudo, houve um aumento nos alunos que se consideram Agnósticos ou Ateus, algo que surpreendeu. Houve também diminuição de um ano na idade dos alunos,

mas o gênero feminino ainda sendo um número expressivo ocupando as salas de aula.

Tabela 2. Alunos do Ensino Médio – Turmas 3º ano

Fase 2	
Idade	
16	14
17	45
18	14
19	10
20	6
S/R	7
Gênero	
Feminino	56
Masculino	34
S/R	6
Religião	
Protestante/Cristão	44
Católico	21
Espirita	1
Agnóstico / Ateus	19
Deus	2
S/R	9

Alguns alunos produziram discursos muito interessantes, em que conseguiram associar de maneira clara e objetiva as suas vivências com o contexto social e político atual por meio de um posicionamento crítico. Contudo, alguns outros ressaltaram opiniões estigmatizadas, algumas vezes preconceituosas, os quais afirmam não estarem interessados no debate, uma vez que estavam em fase de conclusão do Ensino Médio e por isso não faria diferença. Vale ressaltar que foram bem poucos, pois a maioria na tentativa de justificar suas opiniões, fossem favoráveis ou contrárias a reforma ou a presença da Sociologia. Queremos deixar claro, que não é interesse dessa pesquisa avaliar enquanto ótimo ou ruim a posição dos alunos, mas perceber a validade de suas argumentações de forma mais crítica num exercício sociológico e não apenas reafirmando a reprodução do que está colocado pela mídia, sem ao menos problematizar com os vários lados que existem em uma mesma questão.

Tabulando dados e analisando opiniões:

No processo de análise dos dados foi utilizado o programa Excel, devido melhor habilidade para alcançar as respostas e facilidade de demonstração. No total, foram observados 46 (quarenta e seis) discursos na primeira fase e 96 (noventa e seis) na segunda fase, somando um total de 142 alunos

participantes. A pesquisa foi realizada em escolas estaduais localizadas no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, onde o PIBID/UFF já realiza outras atividades e pesquisas. Uma característica dessas escolas é que recebem alunos de diversos bairros da cidade, dos distritos do interior e de cidade vizinhas, ou seja, são escolas com perfil heterogêneo de alunos.

Tabela 3. Questões avaliadas na pesquisa

Fase 1					
Qual a importância da Sociologia?		Qual opinião acerca da possível retirada da Sociologia?		Qual sua opinião acerca Reforma proposta na MP 746/2016?	
Importância Positiva	40	Favoráveis	40	Favoráveis	7
Importância Negativa	4	Não Favoráveis	3	Não Favoráveis	33
Indiferente	2	Indeciso	1	Indeciso	4
		Indiferente	2	Indiferente	1
				Sem Resposta	1

Em um primeiro momento, é interessante ressaltar a posição dos alunos, frente aos conteúdos da disciplina de sociologia por notar que, em maioria, os participantes da pesquisa apoiam os saberes que a matéria dispõe. Contudo, alguns alunos se apresentam contrários pela demanda de temáticas a serem debatidas em sala ou pelos assuntos ditos comuns.

Na minha opinião a Sociologia no Ensino Médio é desnecessária, pois não tem um conteúdo complexo não há base e futuramente não irá me ajudar em nada (...) as outras disciplinas me dá mais base. Sociologia está mais relacionada a sociedade e cidadania coisas que são do nosso cotidiano, coisas que já sabemos (Aluna, turma 3004, 18 anos).

De fato, a Sociologia está regimentada pelo currículo mínimo e, inserida no mesmo contexto de cobranças das outras disciplinas, o de cumprir o conteúdo que é estabelecido; a aplicação de atividades avaliativas no formato de prova; a elaboração e execução da recuperação paralela; o preenchimento dos diários dentro dos moldes propostos pela coordenação; participação no conselho de classe e promoção do aluno. Tudo isso para que, ao final do período letivo, o aluno tenha uma nota, e esta determinará se foi aprovado ou

não. Esta dinâmica e tudo que a ela envolve têm apresentado caráter mecânico e objetivo, causando emergências de reflexão no processo de ensino-aprendizagem. Este, inclusive, tornou-se o discurso dos alunos contrários à manutenção da disciplina caso a proposta da reforma se tornasse realidade.

Eu acho bom, porque assim o estudante iria ter mais carga horária disponível para estudar algumas matérias de mais peso como: português e matemática (Aluno, turma 3007, 17 anos).

Já em um segundo momento, a reflexão e diálogo sociológico se mostraram fundamentais, uma vez que promoveu a análises do entorno da vida social, minimamente enquadradas pelo olhar crítico, a fim dos alunos dimensionarem as representações em que podem atuar ou se perceber inseridos e, assim, prover que estes conquistem uma imaginação sociológica considerando as emergências da população a qual fazem parte na busca por enfrentamentos e desenvolvimentos construtivos.

Acredito que a presença da Sociologia no ensino médio é essencial para ajudar a formar pessoas críticas e a não deixar se levar por qualquer conversa, ensinar os alunos e levar o conhecimento de cada coisa, coisas que merecemos saber para nos tornar pessoas pensantes e não sermos levados por imprensa e políticos acreditando que são bons, que querem nos ajudar. (Aluna, turma 3007, 17 anos).

A presença da Sociologia é indispensável, ainda mais nos dias de hoje que se você não souber socializar-se com as pessoas e a sociedade, você não terá um papel na cidade ou até mesmo em sua casa. A maneira que verás o mundo será ampliada com os estudos da sociologia e também da filosofia. (Aluno, turma 3001, 17 anos).

Importante destacar que diferente de uma doutrinação ideológica, o saber sociológico “coloca em questão aquilo que é tido como dado, natural, pois tem o potencial de abalar as confortáveis certezas da vida, fazendo perguntas que ninguém quer fazer e cuja simples menção provoca ressentimentos naqueles que detêm interesses estabelecidos” (BAUMAN, 2010, p. 24).

De acordo com Pablo Ortellado² (2017), “a população jovem (faixa etária 20 a 30 anos) não possui preocupação na agenda política nacional”, uma vez que seus estudos sobre opinião pública na internet e nas redes sociais mostram “interesses em temáticas como marcha da maconha, movimento passe livre, movimento bicicletada, enfim, todo um universo juvenil que não está ligado às polarizações”. Entretanto, no tocante sobre os direitos sociais “o envolvimento da juventude se torna significativo”, exemplo são as manifestações nas ruas e ocupações das escolas públicas por melhoras na educação.

Além disso, a participação do movimento estudantil (universitário e/ou secundarista) em ação coletiva junto ao movimento negro, movimento feminista, movimento LGBT, ressaltam as condições sociais marcando um momento de reconfiguração na identificação das desigualdades.

Considerações Finais

As cartas propostas nesta pesquisa apontam para uma resistência do pensamento sociológico entre os alunos. Há, contudo, um apoio à permanência da disciplina, já consolidada nos meios institucionais, após a recente crise o avanço do discurso conservador e um fomento de algo que distorce e limita a amplitude do pensamento amplo, crítico e irrestrito, não está como mostra essa pesquisa, alastrado no meio estudantil. Pode ter ganhado determinado corpo, mas aparentemente, há um limite para sua difusão. E a disciplina, bem como os professores, é imprescindível nesse aspecto.

Compreendemos que a relação do aluno com a escola é delicada, pois no passado entendia-se que o aluno devia conseguir enquadrar-se no modelo educacional, porém, visto as variáveis e significantes acerca da vida social, hoje se entende que há necessidade de mobilização, ou seja, o aluno necessita interessar-se pelo conteúdo, seja dialogado pela sua condição, seja pela própria curiosidade ou prazer em determinado assunto ou tema.

² Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo, realiza pesquisa com tema “*Privacidade e Comunicação para Mobilidade Política no Brasil*”, participou do programa Diálogos com Mario Sergio Conti (Canal G1) abordando os aspectos de polarização reduzida a dois campos: anti-petista *versus* anti-anti-petista - termos que denotam a política de direita ou esquerda não sendo representativa neste momento de crise.

No atual cenário brasileiro, há obrigação por parte dos professores e dos líderes políticos, reinventar habilidades e modelos a fim dos alunos adquirirem conhecimentos que deem conta dos anseios estudantis. Mas além da importância dada ao estudante do nível médio, há necessidade de grande atenção ao próprio docente, pois este não é salvador ou responsável pelas mazelas sociais, mas agente que mobiliza outros atores sociais ao alcance do pensamento crítico.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)*. Vol.3. Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. *Reforma do Ensino Médio*. Lei 13415/17. Brasília, 2017. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/431644888/lei-13415-17> . Acesso em: 06/07/2017.

FERNANDES, Florestan. *O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira*. I Congresso Brasileiro de Sociologia: 1954. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=catt_view&gid=164&Itemid=171 . Acesso em: 06/07/2017.

G1, Diálogos com Mário Sérgio Conti. Entrevista exibida em 01 de Junho de 2017. Disponível em <https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5911635/> Acesso em 06/07/

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Júlia Polessa (org.). *Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/431644888/lei-13415-17>.

Acesso em: 06/07/2017.

WRIGHT MILLS, Charles. *A imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980.

SARANDY, Flávio. *Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio - desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio*. Revista Espaço Acadêmico. Ano I. n 5. Out. 2001. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/05sofia.htm>. 2001. Acesso em: 06/07/2017.

SILVA, Ileizi Luciane Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas In: BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção explorando o Ensino*. Vol.5, 2010.